

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS:--LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco
PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão
TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

Endereço telegrafico

HERALDO = FARO

ASSINATURAS:--Trimestre..... 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha..... 20 réis

(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

MOVIMENTO GRÉVISTA

Ninguém por este paiz em fóra desconhece quanto são graves os acontecimentos que se tem desenrolado em Lisboa. Esses acontecimentos são hoje uma das grandes convulsões da vida nacional e constituem um fenómeno extraordinario cujo mal nem todos compreendem.

A greve dos electricos, assim chamada, acarretou sobre Lisboa os maiores prejuizos e os maiores incomodos, principalmente no que diz respeito á classe dos funcionarios. O proprio commercio tem visto diminuir dia a dia as suas transacções.

Mas ainda isto não é tudo nem é o peor. O que mais caracteriza a greve dos electricos é a oscillação cambial dos fundos publicos, e este mal estar inquietador, esta perigosa intranquilidade que provocou por toda a parte, desde o viver conciente dos grandes meios até ao materialismo rudo dos logares mais serenaes.

O paiz atravessa hoje uma crise terrivel que, francamente, não sabemos donde veio nem para onde vai.

O pessoal dos electricos fez, ha bem pouco tempo ainda, uma serie de reivindicações mais ou menos justas, que lhe foram atendidas. Satisfeitos nas suas pretensões, era natural que durante alguns anos dormissem tranquilamente sobre os louros. Mas a ambição desmedida e esse conjunto de falsas teorias que levam o trabalhador a querer esboberbar o capitalista, compelleram de novo os operarios á petição de maiores interesses. Apresentaram as suas reclamações a Companhia, e esta, sentindo-se vexada perante as exigencias, não os atendeu.

Acaso a razão estará do lado dos trabalhadores? Não está. Sempre tivemos um grande respeito e uma grande consideração pelas classes trabalhadoras e até nos seduzem algumas principios da literatura socialista, mas d'esta vez não admittimos a legumidade da greve e, dizemo-lo bem categoricamente, o pessoal dos electricos está merecendo a reprovação de toda a gente sensata.

Seja porém como for, a greve apresenta-se caracteristicamente movimentada. O governo resolveu, como lhe cumpria, assegurar a liberdade de trabalho. Do lado dos propulsores da greve e dos exaltados que sacrificam o seu viver tranquilo á efetivação de qualquer impertinente capricho, encontram-se muitos que, por discordarem da opinião geral, e o campo dos principios, ou atendendo á situação miseravel das suas familias, no campo da realidade pratica, desejam trabalhar, ganhar a vida honradamente.

A estes era justo que lhes garantisse a liberdade de trabalho. Assim o fez o governo, e porque o fez, é intensa e profundamente respeitavel essa grande luta que travou com o operariado.

A' ultima hora consta que tudo vai apaziguar-se. Ainda bem. Se os trabalhadores se mantivessem firmes nos seus propositos essa luta ia ser terrivel. Os operarios julgavam-se talvez no direito de resistir á força publica, mas o governo, para honra da autoridade e prestigio

da lei, tinha o espirito dever de não transgriir. Se transgrisse morria e a morte cavava a ruina de qualquer outro governo e produzia a falencia dos demais poderes constituídos. Era a anarquia. Mas isso não o querem os homens sensatos, que, acima de tudo, presam a sua dignidade de portuguezes e a independencia do seu paiz.

Alguem atribue ao Partido Democratico a responsabilidade d'estes acontecimentos. Mas quem assim procede, ou reproduz inconscientemente o que lhe dizem, mostrando a rebeldia da sua perigosa ignorancia, ou afirma calculosamente o que não é verdade, na ancia febril e exasperada de fomentar discórdias.

Dizem que os trabalhadores não fazem mais do que pôr em pratica as doutrinas que lhes prégaram nos comícios e nos jornaes republicanos. Mas, rigorosamente, não é bem assim. Alguma culpa tiveram os republicanos em prometer ao povo certas liberdades que não poderiam executar-se rapidamente, mas essa culpa cabe a todos os republicanos.

Não a assaqueem malevola e calculosamente ao Partido Democratico, porque não é facil desvanecer do nosso espirito a ideia do que foram, antes da proclamação da Republica, as jornadas gloriosas dos propagandistas. Ninguém haverá que se não lembre das exaltações arrebatadoras de dr. Alonso Costa, mas se de taes exaltações e arrebatamentos lhe provieram responsabilidades, como dizem, não se podem julgar menos intensas as responsabilidades do dr. Antonio José de Almeida, que n'esses tempos chegava aos delirios anarquistas. E o dr. Brito Camacho não apregoava que quantas mais liberdades dessem ao povo, mais liberdades esse povo exigiria, no uso dos seus direitos!?

Era a opposição, na boa fé das suas intenções. Coloria de mais os quadros que traçou ao povo rude, sequioso de justiça, e n'este fato encontra-se positivamente a razão por que muitos descreem das me lhorias da Republica e tantos outros lhe provocam embaraços e dificuldades.

O mal, se por ventura existe, provém de todos os republicanos. Mas alguns puristas sem vergonha e sem escrúpulos, dizem agora cenicamente que o Partido Democratico é o responsavel pelos exageros do povo, e dizem-no com a mesma verdade e rebuço com que amanhã lhe podem atribuir qualquer descarrilhamento dos comboios americanos ou qualquer tempestade nos ceus do nosso paiz.

João Pedro de Sousa.

CANÇONEIRO DO POVO

Uma camélia vaidosa
Ferida pelo ciúme,
Encostou-se a uma rosa,
Para lhe roubar o perfume.

Quem tem amôres não dorme,
Eu também assim fazia,
Agora que já os não tenho,
Durmo de noite e de dia.

Debaixo das oliveiras,
Meninas, é que é amar;
Tem as folhas pequeninas,
Não entra lá o luar.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

ARTE NOVA

O Sul sempre tem coisas! Antes de lhe darmos a explicaçãoinha do que dissamos a respeito de Waldeck Rousseau, já ele, o menino prodigio, havia percebido as nossas palavras de catechismo.

Ainda bem. E' que se não tivesses percebido, deixava por terra os seus créditos do menino aplicado e inteligente, e levava duns palmataçadas...

O mesmo Sul, por se sentir com muitos calores, não disse quasi nem sô as transformações bruscas, os cataclismos ou as revoluções violentas a que deu lugar o Partido Democratico.

Não o disse nem é capaz de o dizer, ainda que, para acalmar os seus grandes calores, se ste no Magalhães os 500 kilos de gelo que produz diariamente na sua fabrica.

E não o diz porque? Porque quando nos atribuiu essas loucas coisas — as transformações bruscas, os cataclismos ou as revoluções violentas, foi só por falar. Ilu sabiamos que não passava de palavreado! Mas é triste que um jornal, que demora a mais parece um heru em espirito, não dê aos seus leitores as explicações que lhe pedem.

O mesmíssimo Sul, a proposito da liberdade absoluta, que tanto lhe mexeu com os nervos, parece ter abrandado um pouco a sua arrogancia de critico.

Amã se não deslize de todo, porque supõe que o Waldeck Rousseau de que falamos é um Waldeck de contrabando.

Por isso sabendo que não a frase liberdade absoluta é do proprio Waldeck, do genuino, do autentico Waldeck Rousseau. E quer saber onde vem? Deite abaixo as estantes e procure entre as coisas triviaes, ordinarias e inuteis um folheto assim intitulado: — La defense de notre republic! — edição de Livraria Rossmat, de Lyon.

E depois... chame-lhe Waldeck de contrabando.

E aqui tem O Sul mais dois dedos de palmeira. Sempre lhe vamos comentando as graciosas passagens, ainda que por singular cortesia mandamos riscar O Heraldo da relação das suas permutas.

CIRD DE LEI

N'uma das ultimas cartilarias contra a Republica, escreve O Dia:

«Não somos ventinhos nos principios que professamos e defendemos: esforçamo-nos por ser coerentes, mas estamos vendo que a incoerencia vai sendo o caminho para o descredito, na confiança nacional, de uma publicca que tinha prometido seguir inellexivelmente a sua linha.»

Sempre bem intencionado O Dia! Agora até lhe dá na timpa arverar-se em fiscal da politica republicana!

E é caso para dizer-lhe:

E' bem delicado o Inmo
Que passa a lã da dobrada.
Delicados são seus olhos
Que namoram de paucada.

ANTES ASSIM

Quando, ha pouco, o nosso illustre colega da capital O Mundo, publicou a relação das autoridades concerritas com o respectivo governo provisório que, se Deus quizer, seria estabelecido no Porto, apressamo-nos a ver quem seria o governador civil monarquico do Algarve e deligeações também saber quaes os novos administradores.

Procurámos, tornámos a procurar e... nada. Ficámos satisfeitos com o resultado d'estas nossas pesquisas, que mais uma vez atestam que se monarchicos existem em Algarve, são creaturas tão ineficazes que nem se metem em lólas.

Antes assim!

MIMDS... «DUCEIRINOS»

No celebre manifesto dos pavantes, que foi apreendido a um banqueiro de Caminha, ha, entre outros, estes mimos que merecem especial registro:

«Mas o sr. Canalejas, ainda que, muitas vezes, não tivesse lido justiça ás nossas intenções, comprehendem em breve que precisamente o contrario se dava: que os lousseiros em Hespanha eram precisamente aqueles que as violencias e perseguições da «democracia» de D. Manuel de Arriaga I, do «elegante» dr. Camacho e do aguçado Alonso VII, obrigam a acolher-se ao amigo solo da sua hospitaleira e cavalheiresca nação, já que a sua mallada terra, com essa vergonha conhecida com o ridiculo nome de republica, que faz emprestimos para encher os bolsos dos cumplices, que persegue a magistratura e achincalha a dignidade civica, regime de confissões parquias, de alludias erigidos em senadores e sapateiros leitos conselheiros de barrete frigio—que irritão, que miserál!

Já que esse beulho torião, cujo povo dorme

enquanto o exploram—repelimos—os anarquistas os carbonarios, os jacobinos de todas as especies, origens e setas lhes assallam as casas, lhes envenenam as familias, os encerram em prisões inleltaes e nauseabundas, já que essa patria agonizante é presa dos mais desalorados ambiciosos.»

Em tão poucas palavras é difficil dizer tanto disparate e tamanbas mentiras.

Naquela prosa mosqueada de torpezas, transparece o dedo jesuitico do padre Cabral em odio a amalgaema com a linguagem viperina de Illymem Cristo.

Mas... nem vale a pena discutir o que dizem os conceirinos... ninguém os toma a serio, mesmo que ponham os anarquistas na cabeça do rol das suas diatribes, o que, muito á perdoade, sobremaneira nos penhora e lousgoia...

CHOSES

O Intransigente continua a mostrar-se pouco satisfeito com a solução da crise ministerial.

Pensámos sobre o caso e concluímos que só um ministerio poderia agradar ao mesmo Intransigente. Era o seguinte:

Presidente e int. rior, Machado dos Santos; Justiça, Machado dos Santos; Finaças, Machado dos Santos; Estrangeiros, Machado dos Santos; Guerra, Machado dos Santos; Marinha, Machado dos Santos; Colonias, Machado dos Santos; Fomento, Machado dos Santos.

Pena é que este gabinete, pela abundancia de Santos, em todas as partes, deixasse de ser um ministerio, passando a lembrar um verdadeiro e genuino... reino dos ceus...

A PROVINCIA DO ALGARVE

A Provincia do Algarve, o nunca assaz decaído orgão do partido regionalista de Tavira, prima, como é publico e notorio, em misturar alhos com bugalhos, quando não pôde atrapalhar o capitulo de lóma a levar agua,—por engano já se vê.—ao seu moilho.

Quem a prova? Vejam esta disparatada local do cá cá rá cá Tavirense:

LUIZ KEIL

«Por um imperdoravel esquecimento não disse-mos no nosso numero anterior, que fora nomeado administrador do concelho de Loulé, o sr. Luiz Keil, filho do grande musico e compositor portuguez, o sr. Alfredo Keil.

Cumprimentando o novo funcionario, esperamos que S. Ex.ª no desempenho do cargo que loi acena occupar, sabrá honrar condignamente a gloriosa tradição do seu paiz.»

Ora nós, que fomos amigos e admiradores do artista illustre que se chamou Alfredo Keil, nunca lhe descrentamos quaesquer tendencias para a politica.

Como é então que a sempre divertida Provincia, cumprimentando no filho do Keil um novo funcionario administrativo, espera que S. Ex.ª no desempenho do cargo que foi agora occupar, saiba honrar condignamente a gloriosa tradição de seu paiz?

Qual tradição?

Musica! Pintura! Poetica?

Nosso Senhor não defende de tal.

Loulé é um concelho que precisa bem administrado e nós, como devotados amigos e admiradores de Alfredo Keil, o mais que podemos desejar de seu filho é que no desempenho das lungeões do seu cargo não faça musica, nem pintura, nem poesia, mas sim administração.

Musica celestial basta que A Provincia a faça sempre que para tal lhe der na maquina...

CAMPANHA DE DDID

A inolvidavel e sempre presada Provincia justifica, ou antes, pretende justificar com uma transcriçãoinha de O Bejease o gesto nobilíssimo do não menos inolvidavel Ministro do Interior, sr. ex-Silvestre Falcão.

O prior da lista é que mesmo á flor da tal transcriçãoinha tomamos com o seguinte periodo:

«Pena loi e lamentavel é que s. ex.ª (como é pequeno por já não estar no poleiro) não desse despacho, qualquer que elle fosse, no que diz respeito aos outros professores sindicados.»

Para qué e porquê? Acaso não era só o sr. José Vicente Madeira o unico dos sindicados que contava a quantos queriam ouvi-lo, a celebre historia de certo catão republicano, que chegou a fazer pacto com o diabo e até com o prior de Ate só para apañar um partidinho médico em Loulé?

Ora... Chacuu governa-se, como dizia o outro!...

PARLAPATIÇES

Diz mais o orgão do regionalismo de... Tavira:

«Razões poderosas de mais absoluta moralidade, ditaram o procedimento de ucbre chefe do distrito em recusar a posse ao administrador do concelho de Lagoa. E não foi um capricho segundo por ai a calunia viperinamente insinuou, mor-

rendo, como reconhecerá quem se propunha a colher informações exatas sobre o caso.»

Quem insinuou que só por méro capricho o chefe do distrito não deira posse ao administrador nomeado lousso...?

Fizemo-nos assim eco não só do que corria entre a opinião publica, mas tambem do que a esta redacção veio contar-nos o revolucionario sr. Francisco Alberto do Ilrio, que nos foi apresentado por um republicano autentico, desses que, muito embora não tenham passado pela redacção da Provincia, solteram privações e andaram honrados, em consequencia da propaganda republicana que faziam n'esses memoraveis tempos em que a mesma Provincia esboçando os ares conselheiras que hoje ostenta, limitava a sua publicca ás transcrições de Luta e a alguns despirimidosos sueltos laltos de graça e de arte.

Claudicamos? Bom seria que a Provincia puzesse tudo em pratos limpos, para nosso esclarecimento e salvacao.

Enquanto o não faz tenha paciencia o celeberrimo intrudutor dos Rufas de jornalismo e jornalista de navalha, mas... entre a Provincia, com todo o seu arquilantastico corpo redatorial, com todos os seus Paulinos e Falcões, e os dois autenticos republicanos com quem laltamos, optamos por estes.

RINDO EM LOUVOR DE S. PAULINO

A Provincia, sempre hilaritante e divertida nos seus processos jornalisticos, lembrou-se de escrever, entre varios louvores ao sr. major Paulino, este pedacinho de prosa, que não resistimos a tentação de registrar:

«Aparece agora em certos jornaes de Lisboa, uma campanha violenta de difamação contra o chefe d'este distrito, levantada justamente na mesma occasião em que como protesto contra essa campanha, injusta e odiosa, povos de uma sensata provincia ultramarina dirigiram ao sr. major Paulino de Andrade a mais calorosa manifestação de simpatia, mostrando o alto apreço em que o tinham.»

O sublinhad é nosso.

Desde que sob as nossas lentes de miopo caiu aquele substancioso trecho, é claro que não podiamos deixar sem reparo a referencia aos taes povos de uma sensata provincia ultramarina.

Lemos e saboreámos em extasi, n'um grande refrigerio espirital, aquele mimo que assim tão facil e comodamente nos deixava matar dois coelhos, figuradamente falando, já se sabe, de uma só cajadada:

Primo:— Constatar que em Portugal e seus dominios ainda existem povos sensatos.

Secundo:— Verificar que o sr. major Paulino continúa a ser o ai Jesus dos goanos, pelo que muito o felicitamos e aos d tos.

N'este engano de alma ledo e cego permaneceriamos ainda por muito tempo, se uma verdadeira legião de boleitinos não caisse n'esta redacção a entregar-nos telegramas aos centos, aos milhares e aos milhões.

Abrimo-los espavoridos, assustados e confusos, a principio.

Figurámos tudo: desde a vitoria da malta couceirina até ao bombardeamento de Lisboa pela esquadra dos rebeldes e canoas da picada.

Felizmente o conteudo dos telegramas, posto que de certa gravidade, depressa nos tranquilisou.

Tratava-se de um genuino protesto nacional contra as palavras exclusivistas da Provincia do Algarve.

Eis os que lemos ao acaso, ainda com o coração n'um trême trême assustador:

Heraldo—Faro.

Povos da Maita, incluindo a famosa associação dos Espirras da dita, protestam solenemente contra as palavras do semanario regionalista de Tavira—A Provincia do Algarve,— em que, no detrimento da metropole, se classifica de sensata apenas uma provincia ultramarina.

Pelos protestantes, a) Ambrosio Salsinha.

Outros:

«Povo de Moncarapacho, reunido em comicio publico, protesta veementemente contra a affirmação gratuita da Provincia do Algarve, limitando a sua classificação de sensata a uma provincia ultramarina.

O presidente do comicio, a) Aniceto Barnabé.

«Habitantes de Porches, indignadissimos perante a attitude linguareira da Provincia do Algarve, protestam por esta forma contra o exclusivismo do titulo de sensata com que o referido jornal se lembrou de preterir todos os povos da Republica Portuguesa, de quem e de além mar em Africa, em favor do povo de uma só provincia ultramarina...»

«O povo de Cachopo reclama socorro, porque a Provincia só por chuchadeira podia ter dito o que disse».

E seria um nunca acabar se os transcrevessemos todos.

Más... ponto, que isto não vai a mal.

Para socegar os ânimos, e tendo em vista as comoventes manifestações de apreço e simpatia dispensadas pela nossa querida Provincia ao sr. major Paulino, cuja candura politica a mesmíssima Provincia sabiamente se esmerou a pôr em foco, rapámos da pena e em menos de um fóforo aconselhámos a todos os povos sensatos e não sensatos desle paiz: metropole, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas, a meditarem nesta sublime quadra popular, em que por uma forma flagrantemente sincretica, reveladora da mais profunda filosofia, se explicam este e outros casos que a principio parecem inexplicaveis.

E' assim:

Oh! minha pombinha branca, Tão branca como o luar, Não ha como a pombinha branca, P'rá gente se afeiçoar!

FLAMINIO.

A demissão do professor Vicente Madeira

Continua a ser acremente apreciada o gesto incorreto do ex-ministro do interior em relação ao professor sr. dr. José Vicente Madeira.

A este respeito escreve o nosso presado colega O Diario de Noticias:

«A direção da Associação do Magisterio Secundario, no cumprimento das deliberações tomadas na última assembleia geral, proenrou, ontem, avistar-se com o sr. ministro do interior, ao qual foi presente uma nova representação, em que expõe a illegalidade praticada com a demissão do professor sr. Madeira e pedindo a anulação do respectivo despacho.

Foi-lhe lido tambem um officio dos alumnos do liceu de Beja, em que se frisam os altos serviços prestados pelo respectivo professor áquele liceu. Sua ex.ª declarou não conhecer a questão, mas que a iria estudar, com brevidade, de maneira a poder dar uma resposta completa e segura na proxima semana.»

A ver vamos.

RETIFICAÇÃO

Por equívoco referimo-nos aos operarios corticeiros, no artigo Movimento Operario, inserto no ultimo numero de O Heraldo.

A referencia entendia-se tão somente com os operarios cordoeiros.

CONTOS E NOVELAS

AS ESTATUAS

(De José Nogaes)

Eu acredito que as esculturas possuem uma alma vaga, difusa, uma rajada de poesia que faz vibrar o marmore n'um ritmo demorado e suave...

Agrada-me pensar que essa alma, que pode ser o estigma da Arte, vigorosa sigal da intelligencia humana nos seus mais elevados horizontes, tem anseios que não se determinam, desejos incertos que não se concretizam, extranhos ideaes que não adquirem consistencia e vão perder-se n'esse crepusculo vaporoso e irisado em que flutuam os sonhos e volita a grande mariposa azul da nossa fantasia.

Por isso não escarneço a velha lenda das estatuas de um jardim que coelho e não qual as laranjeiras e os limoeiros se entrelaçam, confundindo amorosamente os seus frutos de ouro.

Um circulo de vegetação sempre verde limita um recanto solitario; uma fonte lança seus jorros brancos e dafanos, abertos em leque, qual palmeira de agua, sobre os torsos morenos das lindas estatuas cujos perfis vigorosos destacam na sombra...

Um lascivo Fauno, um Apolo formoso, uma Venus pudica, um Pá delirioso na sua burlesca posição... Alguma coisa da Olimpo ideal, do sagrado monte em que os deuses se coroavam de louros e lebiam com os liomens por taças de ágata, floridas e transparentes, existe ali...

Uma noite, um rouxinol que dormitava num platano compun a cantar em dulcissimas notas, repletas de amor, encantadoras e acariciantes...

E logo, dois namorados, ardeendo na mesma chama imortal que abraza o mundo desde o inicio, vieram entrar o seu amoroso dieto junto das lindas estatuas, sob a expressa vegetação, perto da fonte em que a luz traçava um iris desvanecido e tremulo...

Aquele sópro primaveril, suspiro de todos os germens, sotaço lamentoso das coisas, invadiu, como alento purissimo da grande alma, a pedra feita forma, tornada ideia...

E as estatuas, invejosas, sentiram e amaram n'aquela suberbo desprezo da Natureza eternamente virgem...

Sentiram e amaram, cravadas nos seus pedestaes, com perene immobilidade, com a quietação suprema das coisas inertes.

O grito passionnal dos marmores vivos era nota vaga, gemebunda, de admiravel harmonia. Ce ritmo dnucissimo como de harpas eolias feridas pela brisa da Jôia.

Era uma canção divina a d'aquelas pobres estatuas, nas noites primaveris, sob o ceo esplendido, pleno de astros argenteos e radiantes; canção que o ruído da fonte, sempre igual e puro qual riso de creanças, o rouxinol apaixonado e o confuso e dudente ruimir do arvoredo, gerando na sombra, acompanhavam sempre.

Foi, porém, triste, muito triste, para as linhas esculturas o momento em que a crueldade humana se revelou a seus olhos...

Uma noite de admiravel placidez e de soberana opulencia sideral, quando girava no ar o grande poema do amor, de novo tornaram áquella solidão os dois namorados.

A fonte cantava serena. O rouxinol recomeçava a sua serenata melodiosa e pela folhagem prepassaram frêmitos...

Mas, subito, tudo mudou! Trementados zelos, um furor herdado com a ferocidade dos tempos primitivos, violencias espantosas de fera bravia impeliram na mão d'ele o puhal homicida, a arma brutal e traçoira que, em silencio, cortou amoroso astil de vida...

Um brando lameiao, uma forma branca e gentil que tombou qual estatua ferida, afogando-se n'uma onda sangrenta que tingiu a relva, e uma sombra a fugir, sumindo se na escuridão—eis o drama!

—Não!—pensaram as estatuas—

Não queremos o amor; a vida é esta ferocidade que profana a magestade eterna dos mundos e o imenso poder da Natureza creadora e admiravel.

Silenciosas para sempre, serenas e angustas no seu eterno mutismo, ficaram-se erguendo os seus torsos esbeltos, felizes com suas formas doiradas pelos limos, com os seus perfis pagãos, de classica pureza.

E os marmores já não vibram, quasi harpas eolias, sob a caricia do vento, nem a alma difusa e vaga, vinculada pela Arte, faz allorar qualquer relampago de vida nos labios brancos d'aqueles deuses...

Lyster Franco.

GAZETILEA

Segundo a Provincia do Algarve, está resolvido que o sr. major Paulino de Andrade continuara como governador civil á frente do nosso distrito.

Tric, trac, pum, tre... lá! Ardem biclas e fogueiros Fogueiros e carretilhas: Vae indo vento em pópa E corre ás nuil macavilhas.

Estão salvas as batatas, Os chouriços, as cebolas, Os miuites e o pepim, Porque já não sae de Faro O senhor major Paulino!

Valha-nos santo Quizumbá, Que é santinho milagroso: Ou a Provincia deu bota, Ou fala verdade e então Fica o distrito á matroca.

Só pedimos á Provincia Que nos diga, á puridade, E perdoe o aranzel: A espada torna a ficar Embrulhada no papel!

Fio de Linho.

Cartas abertas

Ex.ª colega e amigo:

Tive muita pena de não o ter encontrado hontem á tarde quando ai fô a sua casa, para lhe poder pessoalmente desfazer no seu espirito, as más impressões que da mim tem, devido a uma serie de intrigas em que estou envolvido, mas completamente infundadas, e ás quaes, na verdade, creia-me, son absolutamente estranha.

Por sua Ex.ª Mãe, com quem conversei demoradamente, e a quem espuz a veracidade dos fatos, e a minha innocencia, já o colega deve saber que fui sempre seu amigo e continuo sendo, visto que razões não tenho para o contrario.

Algoon-me bastante a carta que hontem vi publicada no Heraldo a meu respeito e assignada pelo colega, e lamento que não se me tivesse dirigido particularmente antes da publicação d'esta carta, pois de mim obteria, como agora succede, todas as explicações e justificações que desejava a tel respeito e a que necessariamente me não recusaria, visto considerar-me seu amigo como já o disse.

Pego-lhe, pois, que apague por completo as más impressões que tinha a meu respeito e de futuro não dê ouvidos a qualquer intrigalhada que se lembrem de arquitetar, considerando-me sempre seu colega e amigo, e incapaz por qualquer forma de o magoar ou melindrar.

Dizendo-lhe isto, digo-lhe tudo, e creio que deve satisfazer-o por completo.

P. S.—Rogo-lhe a fizeza de uma justificação no proximo numero do Heraldo, afim de tornar publica a minha innocencia no caso e que entre nós continua a mesma amizade anterior.

E' um favor que espero haver-lhe, e que tem a convicção que mereço.

Oihão, 21 de junho de 1912.

Seu Colega Am.º e Obg. Joaquim Raimundo Fonseca.

Ao Ex.ª Sr. Dr. Joaquim Raimundo da Fonseca (medico em Olhão):

Na minha primeira carta, publicada no Heraldo do dia 19 do corrente,

vem expresso com clareza o motivo da minha revolta contra alguém que, usando e abusando de processos ridiculos e condenaveis, se abalauçou a deitar suspeições sobre outrem. A minha indignação, porém, não veio somente do processo seguido nem da natureza e gravidade das culpas que pretenderam atribuir-me. Veio unido principalmente da circumstancia do protagonista indicado ser um meu colega, ser um medico.

Não fui precipitado no que fiz nem procedi levanamente. Podia dirigir-me ao colega em primeiro lugar. Podia procurá-lo ou escrever-lhe, pedindo explicações sobre o caso. Mas o colega não tinha o direito de exigir de mim qualquer atenção. Pois não soube o que se dizia? Não soube o que lhe atribuiram? Não mediu a responsabilidade que lhe cabia?

Denmais, a calunia era do dominio publico e umas simples cartas particulares, trocadas entre nós dois, em nada poderiam influir no sentido de desfazer as más impressões que corram sobre mim. Não lhe parece?

Eu sei que é vulgarissimo em todas as terras pequenas lamentarem-se intrigas, conhecerem-se fatos que vão ferir esta ou aquela pessoa, esta ou aquella familia. Mas tendo reparado numa coisa: é que, em geral, as pessoas que se empregam em cultivar a calunia e divulgar a infamia são creaturas miseraveis de sentimentos, grosseiras, sem cultura intelectual.

Este conhecimento levou-me a não crer, a principio, no que me vinham dizer a respeito do colega. E foi assim que me conservei em silencio durante muitos dias. O numero das pessoas aumentou e, por fim, veio falar-me do assunto uma pessoa de quem sou muito amigo e em quem deposito a maxima confiança. Foi então que não pude conter-me e escrevi a carta. Foi aspera? Talvez. Mas não foi impensada. Repare o colega n'uma coisa: não sou de vaidades nem de ambições; não desejo honras que não possa ter nem quero ir além do lugar onde o meu trabalho e o meu saler me possam levar. Mas da mesma forma que não ambiciono o que não posso ter, tambem jamais consentirei que, seja quem for, venha atravessar-se na minha frente, mentindo ou conspirando os meus atos.

O colega veio a minha casa. Procurou-me para me contar a sua impressão a respeito da minha carta e dizer-me que a sua responsabilidade no caso era nula, porquanto tudo o que me vieram contar eram puras invenções de quem gosta de fazer um pouco de má lingua. Creia o colega que nem vestigios de animadversão me ficaram.

Por hoje, não irei mais longe. Mas a seu tempo...

Ha muitos invejosos e alguns d'elles já quizeram beliscar-me. Um conhecido o colega: tem estatua de balé e basofias de sensor, e ainda ha pouco aconselhava uma desgraçada a ir a Lisboa para lhe fazerem uma pequena e simples raspagem osseal!

Ponto isto, resta-me frisar o seguinte: tomo na devida conta a sua carta. Agradeço as suas palavras de amizade e esforcar-me-ei por merece-las sempre.

O amigo informador continua insistindo no que me disse, o colega nega. E' possivel que as suas palavras o hajam atraído e haja dito o que não queria. Talvez. D'esta forma, não sendo possivel averiguar-se toda a verdade sem mais escardalo, dou por finda a questão e o publico ajuzará mesmo assim.

Faro, 24 de junho de 1912.

Candido de Sousa (medico em Faro)

DR. BERNARDINO MACHADO

Decorreu animadissimo o banquete de despedida que as associações commerciaes, industriaes e agricolas ofereceram ao grande democrata sr. dr. Bernardino Machado, que na capital fluminense vae exercer as funções de ministro da Republica Portuguesa.

O banquete realizou-se no Avenida das Palaces, assistindo representantes das associações, do ministerio, do corpo consular, etc. e trocando-se atuosos brindes.

O sr. dr. Bernardino Machado

partiu no dia 25 para o Brazil, a bordo do Arlanza, acompanhado por sua esposa e cinco filhos, sendo alvo de afetuosissimas e carinhosas despedidas.

Ao illustre diplomata e aos seus, desejamos uma excelente viagem e fazemos votos para que do incansavel patriotismo do sr. dr. Bernardino Machado e do seu entranhado amor á Republica, resulte a mais completa confraternização de Portugal com a florescente Republica dos Estados Unidos do Brazil.

MUNDO EM FORA

Pelo estrangeiro:

O principe de Gales atingiu a sua maioridade.

— O presidente Roosevelt, que vae organizar um novo partido, já rompeu oficialmente com a Convenção Nacional do Partido Republicano da União.

— Em la Guardia (Galiza) foram apreendidos 880 volumes de um livro de Homem Christo, intitulado «O banditismo em Portugal». Os volumes referidos eram destinados ao nosso paiz.

— Continua a grêve dos inscrites maritimos em França.

— A esquadra hespanhola vae percorrer varios pontos da costa mediterranea, seguindo depois para a costa cantabrica.

— O sr. Taft foi eleito, pela Convenção Nacional, candidato a presidencia, por 561 votos contra 107, dados ao sr. Roosevelt, 344 abstenções e 60 votos dados a diversos nomes.

— Os destacamentos do general Dalbizz repeliram os moiros da tribu Benimitei, de Marrocos.

— A Juventude Progressista, de Vigo, acaba de promover uma excursão a Portugal, em homenagem ao governo da Republica. Na excursão tomam parte 500 pessoas.

— Os italianos enaltecem-se pelo emprego que ora fazem dos aerostatos na guerra com a Turquia.

— Foi em Mauberge, que o francez Cautelle pelo ano de 1794, subiu n'um balão cativo para, pela primeira vez, determinar a posição do inimigo.

Em 1894, os austriacos, sitiando os italianos em Veneza, serviram-se tambem de balões cativos.

— Em Hespanha é proxima mente votada a regulamentação do jogo. Paiz de touros e jogu!...

— Foi de 3:250 metros a altura a que ascendeu o aviador Caspar. Caspitê!

— Diz-se que os francezes e hespanhoes estão em relações muito amigaveis com respeito a Marrocos. Que remedio se estes são mais fracos!

— Telegramas de Roma dizem que o pápa se impressionou por ver no animatografo cenas da sua terra! Coitado!

— As experiencias do grande zoologo Edmond Perier, illustre sabio francez, levam á conclusão de que o regimen carnívoro sobreleva o vegetariano.

— Guilherme II faz tagatês a Afonso XIII. Se a deferencia se transforma em visita, temos a republica em Hespanha.

— Na Inglaterra procura-se evitar tanto quanto possivel a reprodução espantosa das moscas.

— Foi demonstrado em Veneza que a tripulação do submarino italiano Gleanco pode sem inconveniente estar mergulhada durante 22 horas!

— Tendo-se reconhecido que os soberanos russos foram galhardamente recebidos pelo elemento official e á custa do Estado em Moscou, mandaram-se em liberdade os 3.000 individuos que previamente haviam sido presos. Generosidade!

— Trabalha ativamente a telegrafia sem fios entre a Europa e os Estados Unidos, afim de saber qual o resultado da contenda entre Taft e Roosevelt.

Pelo paiz:

Foi preso o ajudante de serralheiro José Rodrigues Coimbra, grévista dos electricos, que lançou uma bomba sobre um electrico.

No ato da captura o povo, jus-

tamente indignado; pretendeu linchá-lo.

O preso ficou incomunicavel na esquadra constando que dentro em pouco será remetido para a Penitenciaria.

Os ferro-viarios resolveram não aderir á greve dos electricos.

Os moços de padeiro do Porto, não concordando com a abertura dos estabelecimentos em véspera da Festa da Cidade, praticaram desacatos e disturbios pelo que foram presos.

Desabou uma chaminé na rua da Bica de Duarte Belo, em Lisboa, matando uma creança de 9 annos e ferindo gravemente outras.

Foram avaliados em reis 12.000.000 os prejuizos causados pelo incendio no Asilo Maria Pia, em Xabregas.

Um pobre mulher andou em Lisboa trez dias para enterrar uma filhinha que lhe morreu!

No grande concurso hippico internacional, as senhoras portaram-se á altura na corrida de Amazonas.

Fez 40 annos que o dr. Teofilo Braga, foi nomeado professor de Literatura no Curso Superior de Letras, 40 annos de professor!

Parce que os conspiradores portuguezes que estavam na Belgica intentavam ir a Timor restaurar a monarchia! Aquilo era gente a quem por certo João Franco não teve tempo de applicar a lei de 13 de fevereiro.

A Sociedade dos autores dramaticos quiz monopolisar as traducções das peças a representar nos theatros de Lisboa!

Fervet opus! A Camara dos Deputados e o Senado trabalham agora com afan para darem conta do recado. Ainda bem, pois mais vale tarde que nunca.

Estão muito adiantadas as escolas de atiradores á pedra, em Lisboa! O alvo é a força publica. E depois queixam-se!

A comissão de 11 membros, nomeada pelo Congresso para estabelecer as bases da melhor defeza da Republica, trabalha activamente n'este sentido.

Pelo Algarve:

A Associação de Classe dos Soldadores, de Portimão, resolveu auxiliar com 10.000 reis os grévistas dos electricos e prestadores de futuro tudo quanto aquela coletividade possa.

O sr. José dos Santos Galo, irmã do nosso prezado correligionario de Loulé, foi a Lisboa afim de conseguir a dispensa da autopsia do cadaver de seu irmão, o infeliz commerciante d'aquella vila, sr. Manuel dos Santos Galo, vitimado por uma bomba explosiva no Rocio.

O extinto era geralmente benquisto, deixa viuva a sr.ª D. Maria das Dores de Sousa Galo, irmã do nosso prezado amigo sr. Cristovam de Sousa Junior, e um filhinho de 5 annos, de nome Manuel, que sofre d'uma paralisia.

O passamento do honrado commerciante causou funda impressão em Loulé, sua terra natal, e n'esta cidade, onde contava muitas sympathias, grangesdas pelo seu bello carater.

Associamos-nos comovidamente á granue magua que afflige a familia do morto.

Foi exonerado de sub-delegado do procurador da Republica em Albufeira, o sr. dr. Justino Henrique Cumano de Bivar Weinholz.

Tambem foi exonerado a seu pedido, do lugar de substituto do juiz de direito da comarca de Vila Real de Santo Antonio, o sr. Antonio da Silva.

A seu pedido foi concedida a exoneração do lugar de administrador do concelho de Silves, ao sr. dr. Pedro Alexandre Palma.

Foi nomeado escrivão do juizo de paz na comarca de Olhão o sr. João Arcajo Rebelo.

O sr. José Joaquim Vieira foi exonerado do lugar de substituto do juiz de direito de Albufeira.

Foi declarado nos termos de ser substituido, por incapacidade fisica permanente, o escrivão notario da comarca de Olhão, sr. Rodrigo Antonio de Oliveira.

Para o substituir foi nomeado o sr. Teofilo Higino.

Foram nomeados juizes de paz de Castro Marim: efetivo, sr. Manuel Quintino Nogueira da Silva; substituto o sr. Manuel Mimoso Faisca.

POR ESSE ALGARVE

Ferragudo

Não pretendemos armar em delensores do padre Paulino, em tanto o caso e como aqui ainda não estão serenados os animos, talvez não venha fóra de proposito lembrar que este padre tem sido perseguido de uma maneira realmente afrentosa pelo beaterio cá do sitio.

Até nem a sepultura da mãe do padre escapou aos ataques selvagens dos seus inimigos!

Pelo respeito que devemos aos nossos leitores, não descreveremos as cenas de canibalismo que então presenciámos.

Nem vale a pena. Para quê? E o caso das bombas?

Bem pule dizer-se que, devido a meia dúzia de arruaçeiros, Ferragudo chegou a estar n'uma verdadeira anarquia, porque, justo é dizer-se, não falta quem manobre contra o padre servindo-se do beaterio.

Providencias, nenhuma. Apenas aqui veio o sr. major Paulino, arregar ás turbas e mais nada.

O mais curioso é que, havendo quem falasse a tal respeito com o chefe do distrito, pretendendo orientar sobre as verdadeiras causas dos ultimos acontecimentos e quaes os seus instigadores, logo ele respondeu que as tuas bombas tinham sido naturalmente de dez ou 20 reis e que o padre não passava de um melrosal! Foi pena que o sr. governador civil não visse o local do telhado em que rebentou a bomba. Coavencen-se lá então de que se tratava de verdadeiras bombas de dinamite.

Tambem causou grande espanto o sr. governador civil declarar que ha por aqui padres mais liberais do que aqueles que acceitaram a pensão. Tudo isto é extraordinario mas já não nos admira.

Será mais liberal, talvez, o tal padre que já tinha leito o requerimento para receber a pensão e que resolveu retirá-lo logo que teve conhecimento da deserção do capitão Azevedo Lopo, de Lagoa?

Sentimos dizer ao sr. governador civil que a sua opinião está em desacordo com a dos velhos republicanos d'aqui, d'esses que nada pretendem da Republica mais do que ver administrar com justiça e imparcialidade todos os ramos de serviço publico.

Não é verdade, sr. Dionizio?

Fuzeta

O dignissimo Inspetor do circulo de Faro, sr. José da Piedade Correia, acaba de dotar a escola do sexo masculino com mais 13 carteiras.

Até quem enfim houve um inspetor concio dos seus deveres e que atendeu com a maxima prontidão, dentro da exigua verba que para tal dispõe, o pedido da digna professora D. Maria Benedicta de Oliveira.

Segundo nos dizem, ha muito que a dita professora vem requisitando aos antecedentes inspetores a mobilia indispensavel para o bom funcionamento da escola, pois só possua uma velha mesa para escrever e uns desageitados bancos, sendo preciso mandar escrever os alunos por turnos, o que bastaste dificultava o ensino.

Das frequentes visitas escolares e devido á sua muita solicitude e ponderação, resultou o sr. inspetor reconhecer que para o ensino poder progredir convenientemente era preciso mais um professor para o sexo masculino, visto haver uma frequência de 90 alumnos, e assim officiou á camara, propondo a conversão n'uma escola central (mista) das duas atualmente existentes, resolvendo a camara na ultima sessão favoravelmente.

E' pois de presumir que já no anno proximo letivo a escola funcione com mais um professor.

A's professoras cumpre-me observar que não tive intuito de ser-lhes desagradavel, mas apenas esclarecer

qual o motivo da pouca frequencia das escolas, segundo as informações que colhi.

Caldas de Monchique

Tem chegado nos ultimos dias muitos banhistas. Os corredores estão completamente cheios e são ainda esperadas muitas familias.

No dia 22 do corrente estiveram aqui alguns Talassas de Lagoa, que vieram conferenciar com o reaccionario dr. Beutes Castel-Branco, reunindo-se em conselho em casa d'este.

Ignoramos o que lá se disse e combinou, mas o que podemos garantir é que os vimos andar preocupados e em constantes correrias para o telegrafo.

Parece que estavam alarmados com a noticia do suicidio de Paiva Conceicao, que tambem aqui circula.

O sr. dr. Bentes Castel Branco não perdoou occasião de pôr á raza o sr. dr. Afonso Costa e as suas leis, especialmente a lei da Separação e o registro civil que ele, na sua qualidade de reaccionario, apoda de immoralissima.

Todas as suas conversas com os banhistas visam muitas somente a desacreditar a Republica e os seus homens publicos, sem lembrar-se de que, apesar de tudo, ele, um reconhecido reaccionario, continua explorando sem mais encargos e em prejuizo do Estado, n'essa propria Republica de que tanto diz, esta bala propriedade que podia estar em melhores mãos.

Monchique

Foi condemnado em 40 dias de multa a 200 reis por dia e nas custas e sellos do processo, o ferrador Francisco Antonio Correia, accusado de ter agredido o conhecido faquista e de seu deirinho Joaquim Quinta Nova, O Pesquilhas.

A sentença foi mal recebida, devido ás boas qualidades do acusado, que foi sempre muito benquisto e, segundo ouvimos, procedeu em legitima defeza.

No 20 d'este mez registou-se o casamento do fiscal de 2.ª classe dos impostos, em serviço n'este concelho, sr. João d'Abreu com a sr.ª D. Maria do Carmo Santos.

Testemunharam o ato os srs. Joaquim Mascarenhas Pacheco, Manuel Antonio Elias, a esposa do sr. Brinca e a sr.ª D. Luiza da Conceição Santos, tia da noiva.

A seguir ao registro, foi servido um magnifico copo de agua, sendo servido á noite um lauto jantar em casa dos noivos, a que assistiram cerca de trinta convidados.

Os noivos receberam muitos brinde foram muito felicitados.

Muitas venturas é o que sinceramente lhes desejamos.

DIA HISTORICO

26 de Junho:

1561—Francisco Pizarro, o conquistador do Perú, morre estrangulado pelos seus.

1563—Espantoso terremoto na ilha de S. Miguel.

1581—Enrada solene de Filipe II em Lisboa.

1830—Resistencia da ilha de Madeira ás ordens emanadas de D. Miguel.

1830—Aclamação de Guilherme IV, rei de Inglaterra.

27 de Junho:

1706—O exercito portuguez, comandado pelo marquez das Minas, entra em Madrid.

1795—Catastrophe dos realistas francezes desembarcando em Quiberon.

1808—Rende-se a guarnição franceza da Figueira da Foz.

1812—Tomada de Salamanca.

1848—Morte do arcebispo de Paris, nas barricadas de Junho.

28 de Junho:

1147—D. Afonso Henriques cêca Lisboa.

1571—Chaul, sitiada por mais de 100.000 inimigos, é valentemente defendida por 1.000 portuguezes que obrigam os sitiantes a retirar-se.

1797—Tomada de Corfu pelos francezes.

1838—Coroação da rainha Victoria.

NOTICIARIO

Regressou a Faro o sr. Governador civil.

Partiu para Portimão, acompanhado por sua familia, o sr. Francisco José Pinto.

Com sua esposa regressou de Portimão o sr. João Monteiro Mascarenhas.

Chegou de Lisboa o sr. Abrahão Sabath.

Partiram para a capital os srs. Pedro A. Monteiro de Barros e João Batista da Graça.

Regressaram de Albufeira onde foram passar as ferias, a sr.ª D. Rita Jovita Leal Guerreiro e sua mãe.

Acompanhado de sua esposa partiu para Tavira o sr. Antonio Guimarães Xavier.

Regressaram a Beja os estudantes da 5.ª e 4.ª classe do liceu d'aquella cidade, que vieram a Faro em viagem de estudo.

Tentou suicidar-se, lançando-se a uma nora, a menor Gertrudes Queimada, de 19 annos de idade, e que ha tempos fugira com o cigano Cangola.

A Queimada apenas sofreu dois ferimentos nas pernas, porque ao cair foi amparada pelos troncos de uma figueira, que existe no interior da nora.

Foi prontamente socorrida. Na occasião em que era içado o homem que desceu ao fundo da nora para salvar a rapariga, partiu-se uma das cordas que o sustinham, estando eminente segundo desasire, o que foi evitado pelos populares que assistem á occorrença.

A Queimada baixou ao hospital.

Por desobediencia e insultos á autoridade, foi preso no dia 24, ás 22,30 horas da noite, o conhecido desordeiro Joaquim José Canas, maritimo.

Cfereceu tal resistencia no ato da captura, que alem de quatro civicos e do chefe Arez, ainda foi preciso o auxilio de alguns populares para ajudarem a conduzi-lo á esquadra.

Foi enviado para juizo.

No dia 25, pelas quatro horas da tarde, caiu um balão sobre uma palmeira que existe na propriedade do sr. Alexandre Carvalho, em Bom João, queimando-a.

Tem sido queimadas muitas bombas explosivas n'esta cidade o que julgavamos ser prohibido.

O sr. Armando Inacio Pires acaba de fazer as mais uteis e apreciadas transformações na sua casa de venda e aluguer de bicicletas e automoveis, sita na Rua 1.ª de Dezembro d'esta cidade.

O Veto Sport Farense, tal o nome da sua casa, é hoje no genero o melhor estabelecimento da capital do distrito e o que mais garantias oferece.

CARTEIRA

Fazem annos:

Hoje, 26—D. Isaura Grude Calado, D. Luiza Mendes Forte, D. Lucinda Moraes Costa, D. Maria Adelaide S. J. Costa, D. Amalia Augusta de Mendonça, José Antonio da Costa, Alfredo de Samora Barros, Augusto Moreira Junior e Pedro da Silva Antunes.

Quinta, 27—D. Maria Angelica dos Santos, D. Antonia Francisca Moreira, D. Violante das Dores Sangueiro, D. Raquel de Mendonça e Silva, D. Deslinda Vianna Botes, José Alfredo Brito, Antonio Alberto de Sousa Mendes, Alvaro José Battista, Joaquim Pedro Ferreira e a menina Maria Henriqueta Aires de Sousa.

Sexta, 28—D. Luiza Mendes Brito, D. Maria Elvira Ribeiro, D. Francisca Lucinda Cruz, D. Joana Antonia Soares, D. Augusta Anacleto Moraes, conselheiro Alvaro Ferreira, José Frederico Guilherme de Almeida Arez, prior Remão Antonio Vaz, Joaquim Theodos da Cunha, Alvaro João Alves, José Joaquim Gavião e Venancio da Silva Peres.

Docentes:

Accentuam-nas melhoras da esposa do sr. dr. Filipe Baldo.

Está, felizmente melhor o nosso prezado amigo sr. Luiz Nasonrenhas, digno reitor do Algarve.

Nascimentos:

Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Vaz Varela, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Vitorino Varela, sargento instrutor da Escola de Alunos Marielheira do Sul.

Necrologia:

Faleceu honrem repentinamente, n'esta cidade, o sr. Marreiros Leite, proprietario em Algot e cunhado do nosso prezado amigo, sr. dr. Marreiros Neto.

A entulhada familia os nossos pezames.

Armações de atum

NOTA DO PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO, DE 18 A 24 DE JUNHO DE 1912.

Abobora—168 atuns, 149 atuarros e 43 albacoras, na importancia de 3:559\$348 reis.

Medo das Cascas—122 atuns, 47 atuarros e 30 albacoras, e 4 cachorretas na importancia de 2:421\$007 reis.

Barril—129 atuns, 10 atuarros, 48 albacoras, na importancia de 3:094\$164 reis.

Livramento—183 atuns, 54 atuarros e 8 albacoras, na importancia de 4:425\$012 reis.

Medo Branco—4 atuns, 7 atuarros, 8 albacoras, na importancia de reis 86\$746.

Atalaia—69 atuns, 31 atuarros e 35 albacoras, na importancia, de 1:434\$072 reis.

Soma, 675 atuns, 396 atuarros, 264 albacoras e 4 cachorretas, na importancia de 14.721\$449.

Inspeção dos reservistas

Dias em que deve ter lugar no quartel d'este distrito a inspeção dos mancebos recenseados no presente anno para o serviço militar, pelas freguezias do concelho de Faro:

S. Braz de Alportel, 4, 5 e 6 de Julho.

Sania Barbara de Nexe, 6 e 8 de Julho.

Conceição, 9 de Julho.

Estoi, 9 e 10 de Julho.

S. Pedro de Faro, 10 e 11 de Julho.

Sé de Faro, 12 e 13 de Julho.

TRESPASSE

Boa loja, que se presta para qualquer negocio, na Rua Santo Antonio.

Para tratar—Cunha, procurador—FARO

Loja de Lisboa

Precisa-se de um marçano n'este estabelecimento com alguma pratica de fazendas e que tenha

TRESPASSE

Trespasa-se a tabacaria central situada na melhor rua de Faro, em frente á farmacia Bandeira & Ramos.

EMPREGO DE CAPITAL

CASAS

Vendem-se duas moradas juntas. Rendem 30.000. Tratar com o Cunha, Procurador—FARO.

ARTUR CANDIDO DE JESUS

Solicitador

Largo Ferreira de Almeida.

FARO

Editos de 30 dias

No juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do primeiro officio e em inventario arfanologico por obito de João Nunes, morador que foi no sitio da Fonte do Mouro, freguezia de São Braz, correm editos e 30 dias contados da segunda publicação d'este anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel Nunes, casado com Jeaquima Carrusca ausentes em parte incerta para todos os termos até final do dito inventario, sob pena de revelia.

Faro, 17 de Junho de 1912.

O Escrivão do 1.º officio,

Artur José Alves Peizoto.

Viriliquei.

O Juiz de Direito substituto,

Joaquim da Ponte.

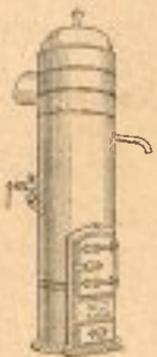
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazomeiros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Tornzeiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros maritimos
- Seguros de cristals
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

CREADA

De meia idade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal. Trata-se com a dona na mesma casa.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO—FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAL

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de ofícios, cartonado, almaço, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Produtos quimicos e farmaceuticos
Ferreagens e papeleria
Fios e lites
Manteigas
Despachos de importação, exportação, de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Proceda a cobranças de rendas e dividas
Polha de Tendas, mara P. C. B. V.
Óleos para maquinas e luzes

SOLICITADOR REGISTRADO EM VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de cartões e letras esmalçadas
Meccaria completa
Cafes, pressas e bebidas
Escrituração comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—28

FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS REJA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO EDMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Curnano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabro-o)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CIBIA E DE VERIM (Espito)

PREÇOS MODICOS

VERMIFUGO (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—A saude das creanças.

A SÍMILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Partimão; despesa esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1000 réis.

Requerendo-se do no-so de posto, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da redução da despesa resultá poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERRADELLO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16—RUA DOS REMOLARES—18

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15—FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus